



José Aparecido Da Silva

Professor Visitante da UFJF (MG)

jadsilva@usp.br

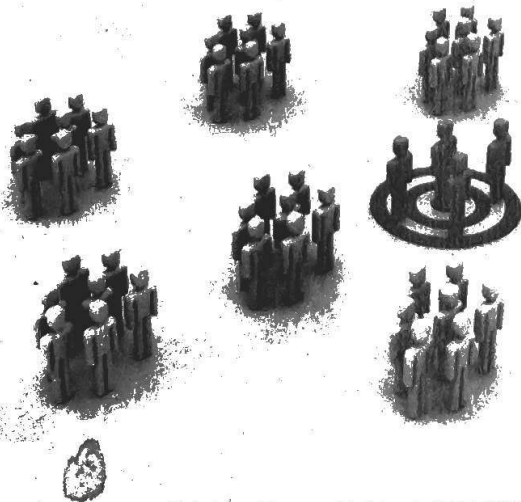
Avanços na Medicina Mente-Corpo (9)

Ao longo de nossa vida, defrontamo-nos com vários eventos que requerem diferentes graus de reajustamento social, em face de serem estressantes, numa escala de maior ou menor intensidade. Tal reajustamento envolve tanto a intensidade, quanto o período de tempo, necessários, para alguém se acomodar aos mesmos. Com o propósito de escalonar o grau de ajustamento requerido para diferentes eventos de vida, pesquisadores elaboraram uma escala contendo, originalmente, 43 itens. Exemplos destes são: casamento, morte da esposa, gravidez, mudança de residência, dificuldades sexuais, divórcios, problemas no emprego, férias, detenção, mudança nas atividades religiosas, elevado financiamento para aquisição de imóvel, aposentadoria e feriado de Natal, entre outros.

Os participantes deste estudo foram, então, instruídos a assinalar um valor que refletisse a magnitude do reajustamento social requerido por cada evento de vida, em comparação a um módulo inicial, arbitrariamente selecionado desta lista, tomado como referencial. Deste modo, todos os demais itens eram escalonados em proporção a este módulo. O evento de vida previamente escolhido foi o casamento, cujo módulo foi 50. Assim, se um outro evento de vida requeresse metade de reajustamento social que o casamento, a ele deveria ser designado 25. Ao contrário, se um evento de vida necessitasse de um reajustamento social duas vezes maior que o casamento, os participantes deveriam assinalá-lo com o valor 100. Logo, os observadores deveriam julgar os demais 42 eventos restantes levando em consideração o valor 50, previamente atribuído ao casamento.

Esta escala foi aplicada em vários segmentos da sociedade norte-americana, bem como, nas culturas japonesa, mexicana, dinamarquesa, sueca, francesa, belga, holandesa, etc, revelando, sempre, que as estimativas de magnitude dos reajustamentos sociais, requeridos por estes diferentes eventos de vida, são independentes da cultura e, mesmo, de etnias, raça e sexo. Outros estudos investigaram se os escores dos eventos estressantes variam entre gêmeos monozigóticos e dizigóticos, revelando que há maior similaridade entre as pontuações dos fatores estressantes entre gêmeos univitelinos do que nos fraternos.

No Brasil, com colaboradores, realizamos estudos similares em Ribeirão Preto, Uberlândia e Rio de Janeiro. E os principais dados revelaram que os eventos de vida "morte do cônjuge", ou de alguém íntimo da família, assim como, "detenção" e "divórcio" foram os de maior grau de reajustamento social. Enquanto que feriado de Natal, férias, alterações no sono, mudanças nos hábitos alimentares e pequenas violações da lei, foram considerados os de menor grau de reajustamento. Ademais, os dados obtidos com estas três amostras brasileiras foram altamente concordantes com a amostra americana. E, também, altamente estáveis ao longo do tempo. O que prova que o evento Natal demanda pouco reajustamento social, ou seja, é menos estressante do que muitos julgam.



Fonte = TRIBUNA
DATA = 30/09/19
PG = A-2

As publicações, com exceção de contiver textos pessoais, de caráter literário ou de natureza jurídica, são de livre acesso. Para a publicação, caberá a responsabilidade do autor e/ou colaborador.

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunauribeirao.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.



Dr. Adão F. de Freitas

Médico clínico geral e cardiologista,
mestre e doutor em Medicina pela
FMRP-USP
dradao@uol.com.br

Doenças da tireoide – câncer – final

Em matéria anterior publicada aqui mesmo nesse espaço focamos a importância da glândula tireoide que, não obstante, ser pequena e com formato de uma borboleta e que está situada na base do pescoço, desempenha um papel crucial no organismo como um todo, dado que ela “coordena” diversas outras glândulas, além de exercer importante influência em diversos órgãos como o coração, os pulmões e o cérebro, entre outros.

Essa glândula como qualquer outro órgão do corpo também está sujeita a doenças diversas e até o câncer também. Já havíamos citados que os quatro tipos de câncer de tireoide existentes e que vão desde o chamado tumor papilífero que é o mais frequente e o de mais fácil diagnóstico, tratamento e o mais fácil de ser curado com resposta ao tratamento acima de 90% dos casos até o denominado anaplásico que é o mais agressivo, mas felizmente o mais raro.

Pois bem, é de grande importância conhecer os sintomas do câncer de tireoide. Notar que a simples presença de um caroço na base do pescoço não significa câncer, pois grande parte deles são benignos e nada têm a ver com câncer.

Entretanto, se a pessoa for descendente de pessoas que tiveram ou têm câncer de tireoide ou se a pessoa passou por tratamento com radiação no pescoço ou se houver o aparecimento de rouquidão essas condições podem ser consideradas fatores de risco para câncer de tireoide.

Em qualquer caso, a presença de um caroço desse tipo é motivo para a pessoa fazer uma consulta com um médico especialista em doenças da tireoide e que é ou um endocrinologista ou mesmo um médico clínico geral que é a porta de entrada para o tratamento de qualquer distúrbio no corpo humano ou ainda com um médico especialista em cirurgia de cabeça e pescoço.

Esses médicos farão uma consulta e um exame detalhado da pessoa portadora de caroço(s) no pescoço e junto com exames de laboratórios e de imagem principalmente ultrassom, tomografia e ressonância nuclear magnética seguida de um outro exame chamado PBAAF (Punção Biópsia Aspirativa por Agulha Fina) que determinarão em conjunto o diagnóstico de câncer de tireoide.

Fechado o diagnóstico, o médico endocrinologista institui o tratamento, que é cirúrgico e que deve ser realizado pelo médico cirurgião especializado em cirurgia de cabeça e pescoço ou por um cirurgião geral com experiência nesse tipo de cirurgia e que consiste na retirada do tumor que se estiver localizado é removido somente o segmento tumoral, mas quase sempre é feita a remoção completa da glândula tireoide e se estiver se disseminando por tecidos contíguos esses serão igualmente removidos o que se denomina esvaziamento cervical.

Já o tratamento com radioterapia e quimioterapia muito frequente utilizado em outros tipos de câncer, no caso dos tumores de tireoide, quase sempre não são usados.

Por outro lado, uma modalidade de tratamento usado no caso de tumores de tireoide é o iodo radioativo o que ocorre só quando o paciente após a remoção da tireoide encontra-se em hipotireoidismo.

O resultado das diversas modalidades de tratamento para os diversos tipos de câncer de tireoide é muito bom sendo que em alguns casos a cura definitiva pode atingir valores acima de 90% exceto o chamado anaplásico que é um tumor extremamente maligno e agressivo, mas felizmente bem mais raro e que leva quase sempre ao óbito. Como a pessoa teve a sua tireoide retirada torna-se necessário a reposição dos hormônios que a glândula produz normalmente.

Nesse caso a pessoa necessita de acompanhamento de seu médico endocrinologista ou cirurgião de cabeça e pescoço a vida inteira não só para a reposição hormonal como também para monitorar o possível retorno da doença.

Assim, a pessoa seguindo as orientações estabelecidas pelo seu médico e também seguindo os princípios de uma vida saudável, isto é, uma dieta balanceada, hidratação abundante, ter uma atividade física do tipo caminhada diária, evitar uma vida estressante, consumo moderado de bebidas alcoólicas e sobretudo não fumar de jeito nenhum, a pessoa reúne os requisitos para se viver plenamente e é isso que eu, dr. Adão, como médico e como pessoa, desejo a você: que você tenha uma vida longa e feliz.

Fonte = TRIBUNA

DATA = 27/09/19

PG = A-2

Qualquer tipo de reprodução ou texto aqui publicados, com exceção de contiver termos de direitos autorais e outros direitos de pensamento. Os referidos textos são de livre citação e partilha, de total responsabilidade de seus autores. Para x reutilizando, veja a

HC fez mais de 1,4 mil transplantes em 5 anos

Nesta sexta-feira, 27 de setembro, é celebrado o Dia Nacional de Doação de Órgãos, data criada para chamar a atenção das pessoas para a importância da ação de doar vida a quem precisa. Para ser um doador é preciso comunicar essa possibilidade aos familiares. É possível também doar alguns órgãos em vida, como a medula óssea e órgãos duplos, como os rins, que permitem que o doador continue a vida com saúde, mesmo após o transplante.

Nos últimos cinco anos, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HCFMRP), ligado à Universidade de São Paulo (USP), já realizou 1.435 transplantes, média anual de 287. Em 2018, o Brasil realizou mais de 26,5 mil procedimentos, sendo 8.853 de órgãos sólidos como, por exemplo, coração, fígado, pulmão, rim, entre outros, de acordo com números da Central Nacional de Transplantes (CNT), do Ministério da Saúde.

No Brasil, o índice de recusa familiar na hora de doar os órgãos dos pacientes já falecidos chega a 43 %, segundo dados do RBT Registro Brasileiro de Transplantes, de 2018. Em São Paulo, o percentual é de 36%. O doador que tem morte encefálica pode ajudar até 14 pessoas, com a doação das duas córneas, dois pulmões, dois rins, pâncreas, coração, pele, ossos, entre outros órgãos.

Em Ribeirão Preto, a Campanha Nacional de Doação de Órgãos 2019 está sendo organizado pela Liga de Transplantes de Órgãos e Tecidos (LITOT) da Escola de Enfermagem (EERP) em parceria com os serviços de doação e transplantes do HCFMRP. Neste sábado, dia 28, das nove às 12 horas, na praça XV de Novembro, no Centro da cidade, será realizada ações de conscientização para a população sobre doação de órgãos.

No dia 29, das 7h30 às 10h30, haverá divulgação sobre doação de órgãos à população na Corrida MED Run 2019, promovida pela Associação Atlética de Medicina, no campus da USP de Ribeirão, na avenida Bandeirantes nº 3.900, no Jardim Monte Alegre, na Zona Oeste. Mais informações sobre a campanha e doações pelo telefone (16) 3602-2777 ou pelo e-mail oporibeirao@yahoo.com.br.

A cada dez transplantes realizados no estado de São Paulo, seis são de córneas, aponta balanço realizado pela Central de Transplantes. Somente no primeiro semestre deste ano, por exemplo, foram realizados 4.023 transplantes, sendo 2.583 especificamente de córnea. O estado é o que mais transplanta no país, respondendo por quase metade dos procedimentos feitos no Brasil.

A média se mantém anualmente. No ano passado, foram contabilizados 8.171 procedimentos, dos quais 5.131 correspondiam ao tecido. Em 2017, foram 7.496 transplantes, no total, sendo 4.462 de córneas. Em 2016, 4.776 córneas foram transplantadas, entre um total de 7.681 procedimentos.

Para ser doador – Pela legislação brasileira, não há como garantir a vontade do doador, por isso é importante conversar com a família sobre essa vontade e deixar claro que eles precisam autorizar a doação para que esta realmente aconteça.

Uma autorização registrada, também pode ser levada em conta, principalmente em casos de decisão judicial. Os órgãos doados atenderão os pacientes que estão na lista definida pela Central de Transplantes das Secretarias de Saúde dos estados, que é controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HCFMRP), ligado à Universidade de São Paulo, realizou 1.435 transplantes em cinco anos

AL PRINCO RISK ANTIPIV



FONTE = TRIBUNA

DATA = 27/09/19

PG = A-4